



## A CULTURA SÍRIA : ESTUDOS NA PERSPECTIVA CULTURAL E RELIGIOSA E SEUS REFLEXOS NO MUNDO JURÍDICO

*Anna Luiza Ramos Guimarães, José Everton da Silva*

Direito - Direito Público

A crise de conflitos civis na Síria iniciou-se na primavera árabe, pois a partir deste evento decorrem inúmeras guerras, tal acontecimento tinha como objetivo derrubar ditadores ou reivindicar melhores condições sociais de vida. Como consequência da primavera árabe, em alguns locais, eleições e reformas ocorreram; em outros, os protestos foram estrategicamente contidos. De toda forma, é preciso considerar que a situação da região do Oriente Médio e do Norte da África deflagra, cada vez mais, a impossibilidade de se manter a paz e a harmonia em espaços marcados pelo imperialismo e pela dominação das minorias sobre as massas. O início da guerra síria deu-se em 2011, dentro do contexto da primavera árabe, A Guerra na Síria foi deflagrada após as denúncias de corrupção reveladas pelo WikiLeaks. Como consequência da primavera árabe veio a queda de inúmeras ditaduras, que evidenciam um problema não somente político, mas religioso entre os xiitas e sunitas. A diligência políticos e religiosa resultou na morte de mais de meio milhão de pessoas e cinco milhões de pessoas que abandonaram os o país em migraram para outros lugares, sendo a maior movimentação de refugiados desde a segunda guerra mundial, tais migrações trouxeram uma gama de complexibilidade conflitos, sobretudo culturas que serão expostos no presente resumo. Um dos continentes mais afetados pelas migrações é a Europa, esse fluxo migratório se iniciou em março de 2011, momento em que uma guerra civil, consequência de protestos realizados durante a Primavera Árabe, eclodiu na Síria. Desde então, mais de 6,6 milhões de sírios saíram de seu país em busca de melhores chances de sobrevivência, e, apesar de muitos terem optado por países vizinhos, diversos outros foram rumo a diferentes destinos no continente europeu. Quando enfim completavam as longas viagens, em embarcações e botes impróprios para deslocamentos desse tipo e superlotados, muitos chegavam à Europa debilitados, porém ao invés de encontrar um local seguro e acolhedor para que pudessem se restabelecer, frequentemente encontravam um novo desafio: o de lidar com governos e populações por vezes hostis à sua entrada, permanência e inclusão social. Os sírios, vindos de um país com etnia predominantemente árabe, religião muçulmana e costumes divergentes dos preponderantes no ocidente, enfrentaram forte resistência por parte da população e das autoridades. Dentre os motivos mais notáveis que os europeus assinalaram, quando questionados sobre os medos referentes à entrada de povos sírios na Europa, foram apontados tópicos como receios de possíveis aumentos de ataques terroristas, de refugiados "roubarem" empregos nos países de destino e aumento das taxas de criminalidade. Esses pontos, indicados por europeus, foram algumas das razões apontadas para justificar sua animosidade frente ao estabelecimento de refugiados sírios no continente. Acrescentado a isso, ainda estão presentes traços xenofóbicos, que repudiam e cercam de conceitos pré-concebidos aquilo que julgam "diferente", como é o caso dos costumes culturais e traços fenotípicos



(vestimenta, comportamento, estilo e afins) predominantes nos países do Oriente Médio. Porém em contrapartida a diferença cultural tem trazido alguns malefícios aos cidadãos que abrigam as portas de seu país, em especial, as mulheres. Algumas nações da Europa chegaram a iniciar programas de ensino aos recém-chegados sobre as regras de tratamento ao sexo oposto. Em virtude dos fatos mencionados é possível entender que a problemática das divergências nos movimentos migratórios sírios é sobretudo cultural e secundariamente jurídico, uma vez que por mais que o mundo jurídico esteja expressamente ligado aos costumes, a religião se sobressai consideravelmente.

Palavras-chave: Direito islâmico; Cultura; Síria

Apoio: Programa de Bolsas de Pesquisa do UNIEDU/Governo de Santa Catarina e UNIVALI